



Evento do IBS vai discutir em agosto efeitos da crise global

De São Paulo

A siderurgia mundial volta a se recuperar lentamente da mais forte crise que já viveu desde os anos 40 do século passado. Excluindo a China, que mantém ritmo acelerado de produção sustentado por um bojudo plano governamental de estímulo à economia, os demais países têm comportamentos distintos. Alguns apresentam melhorias mais rápidas e consistentes, mas Europa, EUA e América Latina ainda amargam retração de vendas e produção de 30% a quase 50%, conforme dados de junho da World Steel Association.

O futuro da indústria do aço, neste semestre e nos próximos anos, será discutido e analisado no 2º Encontro Nacional de Siderur-

gia em 24 e 25 de agosto em São Paulo, organizado pelo Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), que reúne grupos nacionais e estrangeiros que atuam no país. Está prevista a participação de representantes do governo, de economistas, dos empresários do setor, dos principais consumidores de aço e de especialistas internacionais.

Marco Polo de Mello Lopes, vice-presidente executivo do IBS, diz que o evento é uma grande oportunidade para discutir vários temas que passaram a nortear o setor no Brasil e no mundo desde a crise e apontar perspectivas. “Em que patamar a siderurgia vai operar, diante de uma retração tão forte e do excedente de capacidade monumental, superior ao da crise de 2001? Essa é a grande questão”. (IR)